

Contexto político

A pobreza é um problema complexo e multidimensional, que ultrapassa a simples falta básica dos recursos indispensáveis à sobrevivência e se estende à privação de atividades civis, sociais e culturais, bem como de oportunidades para a participação política e a mobilidade social (Conselho da União Europeia, 2007). As mulheres são mais mal pagas do que os homens, facto que as coloca numa situação de risco acrescido de pobreza.

A estratégia «Europa 2020»

- Tem como objetivo proporcionar um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo na União Europeia (UE), através da criação de empregos e da redução da pobreza.
- Estabelece como grande objetivo retirar pelo menos 20 milhões de pessoas da situação de pobreza e de exclusão social até 2020.

A Plataforma Europeia contra a Pobreza e a Exclusão Social

Esta é uma das sete iniciativas emblemáticas da estratégia «Europa 2020», e um dos principais instrumentos para a proteção e promoção da inclusão social das mulheres. Aplica a integração do género nas suas iniciativas mais importantes como, por exemplo, a promoção da igualdade na independência económica, a avaliação das lacunas em termos de direitos a licenças relacionadas com a família, e o acompanhamento da transposição das diretivas existentes em matéria destes mesmos direitos.

Pacto Europeu para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2011-2020)

Reafirma o compromisso assumido pelo Conselho em matéria de cumprimento das ambições da UE no que respeita à igualdade de género, sobretudo em três domínios relevantes para a igualdade de género, a saber, o emprego, a educação e a promoção da inclusão social, em particular através da redução da pobreza.

Os objetivos estratégicos da Plataforma de Ação de Pequim e os indicadores da UE

Em 2007, o Conselho acordou em três indicadores a nível da UE, incluindo dois subindicadores, para medir os progressos realizados na União Europeia no que respeita à implementação dos objetivos da PAP. Esses indicadores analisam a taxa de

- A.1.** Rever, adotar e manter políticas macroeconómicas e estratégias de desenvolvimento que tenham em conta as necessidades e esforços das mulheres em situação de pobreza.
- A.2.** Rever leis e práticas administrativas com vista a garantir a igualdade de direitos e o acesso aos recursos económicos por parte das mulheres.
- A.3.** Proporcionar às mulheres acesso a poupanças e a mecanismos e instituições de crédito.
- A.4.** Desenvolver metodologias numa perspetiva de género e realizar pesquisas de combate à feminização da pobreza.

risco de pobreza por idade, sexo e tipo de agregado familiar, incluindo os pais solteiros e as mães solteiras com filhos a cargo, e as taxas de inatividade por idade e sexo.

A base de dados «Mulheres e homens na União Europeia — Factos e números», desenvolvida pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE), fornece os dados e informações mais recentes e está disponível em: <http://eige.europa.eu/content/women-and-men-in-the-eu-facts-and-figures>.

Conclusões baseadas em dados à escala da UE

Aumento da taxa de risco de pobreza

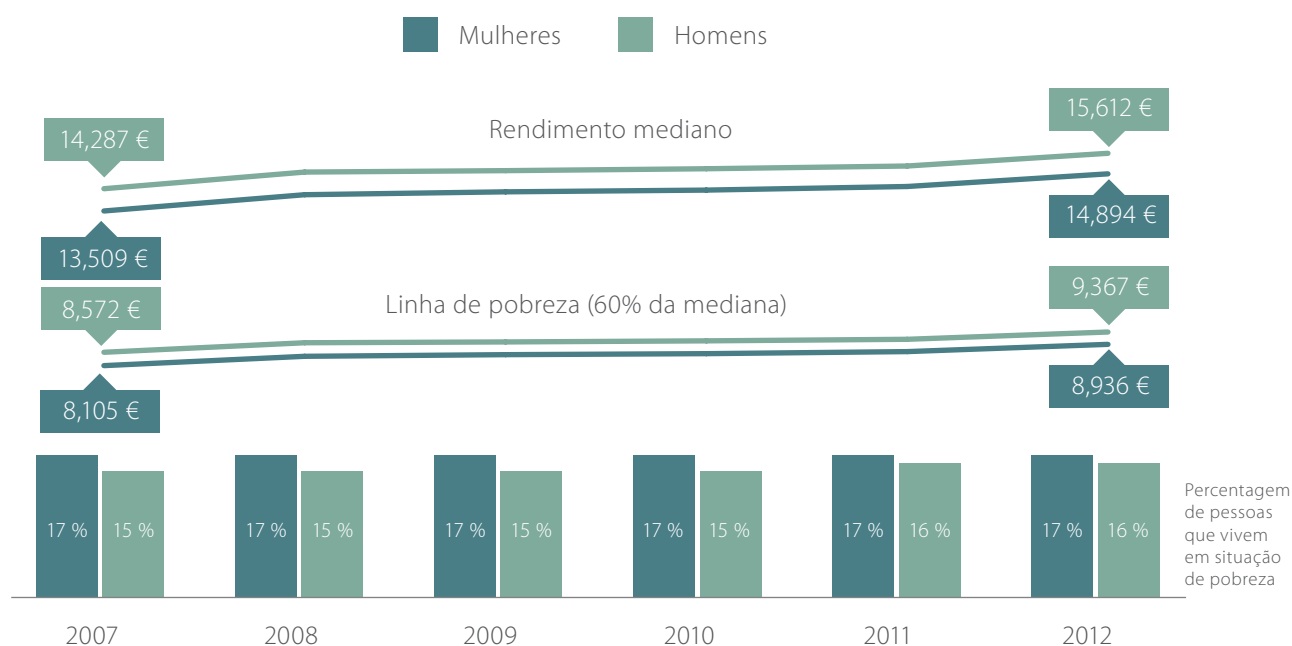
Em 2012, 17% da população da União Europeia estava em risco de pobreza, apresentando as mulheres um risco ligeiramente mais elevado do que os homens. Essa situação explica-se em parte pelo facto de as mulheres, em toda a Europa, receberem salários mais baixos e trabalharem em piores condições do que os homens, para além de estarem mais sujeitas a trabalhar a tempo parcial ou com contratos a termo certo, ou ainda a suspender o trabalho por razões de assistência à família.

Desde 2007, assistiu-se a um ligeiro aumento do risco de pobreza tanto para as mulheres como para os homens (+0,2%), e, por outro lado, as disparidades de género diminuíram para pouco mais de 1% em 2012. O aumento médio do risco de pobreza a nível da UE é moderado, mas verifica-se um aumento significativo em dois terços dos Estados-Membros, em particular naqueles mais atingidos pela crise.

O risco de pobreza é medido em função do salário médio. Como resultado, pode não ter plenamente em conta o nível de pobreza nos Estados-Membros onde se verificou uma redução dos rendimentos.



PERCENTAGEM DE MULHERES E HOMENS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE POBREZA NA UE, 2007-2012



Fonte: Eurostat - UE-SILC (Estatísticas do rendimento e das condições de vida).

A idade é um fator importante para viver em risco de pobreza

A população jovem com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos corre um risco acrescido de pobreza (24% em 2012 na UE), o qual aumentou desde 2007 na maioria dos Estados-Membros. As mulheres jovens desta faixa etária estão mais sujeitas ao risco de pobreza (disparidade de género de 1,6% em 2012), o que representa uma disparidade de género um pouco mais elevada do que a do conjunto da população.

A taxa de risco de pobreza das mulheres entre os 25 e os 49 anos — as idades cruciais para criar e educar filhos — ultrapassa a dos homens em 19 Estados-Membros da UE, embora as diferenças entre homens e mulheres sejam relativamente pequenas na UE em geral.

A idade está associada a uma disparidade de género crescente no que respeita ao risco de pobreza. As mulheres mais idosas (com mais de 65 anos) enfrentam um risco de pobreza muito mais elevado do que os homens mais idosos (16%, em comparação com os 12% de 2012). Mais de metade dos 28 Estados-Membros (17) apresenta disparidades de género em matéria de pensões superiores a 30% (39% na UE). Esta enorme disparidade de género pode ser atribuída ao efeito combinado dos salários mais baixos durante a vida de trabalho das mulheres e das contribuições para a segurança social mais baixas ou interrompidas devido às disparidades salariais entre homens e mulheres, à maior prevalência de trabalho a tempo parcial e às interrupções nas contribuições para a segurança social durante a gravidez e devido a responsabilidades de prestação de cuidados e assistência à família.

As pessoas que vivem sós e as famílias monoparentais estão mais sujeitas ao risco de pobreza

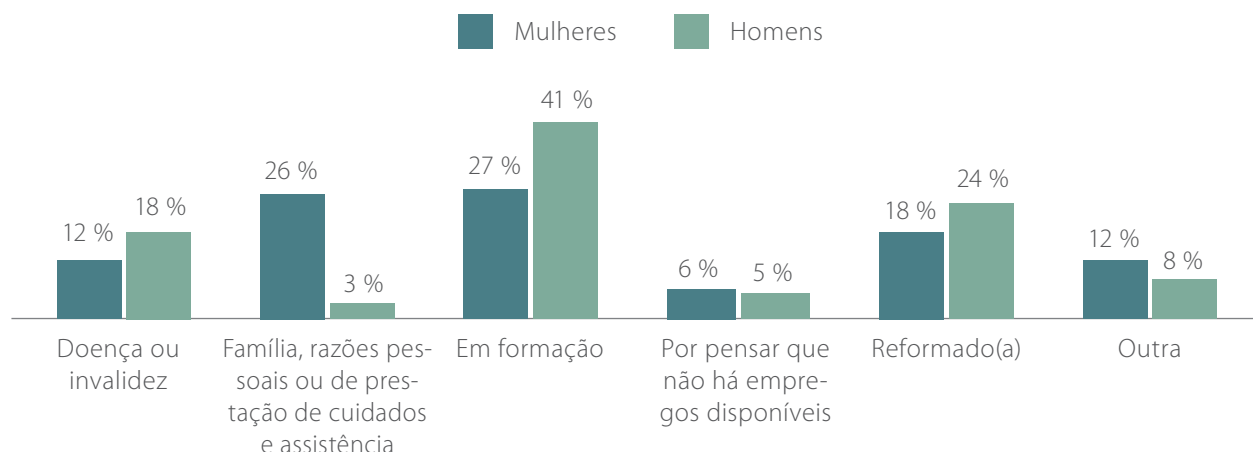
Em 2012 na UE, 25% das pessoas que viviam sós estavam em risco de pobreza, com as mulheres num grau de risco ligeiramente mais elevado do que os homens (26%). A disparidade de género em matéria de risco de pobreza diminuiu desde 2007, em grande parte devido a um agravamento da situação dos homens que vivem sós (de 22% em 2007 para 25% em 2012), sobretudo em dez Estados-Membros.

O risco de pobreza surge quando há crianças dependentes no agregado familiar e aumenta com o aumento do número de crianças dependentes. Em 2012, a taxa de risco de pobreza nas famílias monoparentais, a maioria das quais é monoparental feminina [constituída por mulheres e a(s) sua(s) criança(s)], atingiu 34% e manteve essas famílias ao nível das que correm um maior risco de pobreza, em comparação com as pessoas que vivem sós, sem dependentes. Muitos pais e mães a viver sós com a(s) criança(s) têm de combinar a parentalidade e a assistência aos filhos com o emprego, o que pode gerar uma situação de emprego mais precário e mais mal pago, com um menor nível de proteção social. O salário mais baixo das mulheres, como revela a diferença salarial entre homens e mulheres, deixa as mães a viver sós com a(s) sua(s) criança(s) mais expostas à pobreza.

Alguns grupos de mulheres na UE estão particularmente expostos à pobreza, como, por exemplo, as mães a viver sós com a(s) sua(s) criança(s), as mulheres pertencentes a minorias étnicas, as mulheres migrantes, as mulheres jovens e as idosas. Estes grupos têm necessidade que se adotem medidas especiais de combate à pobreza.



PRINCIPAL RAZÃO PARA AS MULHERES E OS HOMENS COM IDADES COMPREENDIDAS ENTRE OS 15 E OS 64 ANOS NÃO PROCURAREM EMPREGO, NA UE EM 2012



Fonte: Eurostat, UE-LFS (Inquérito Europeu às Forças de Trabalho).

A atividade económica mais baixa das mulheres é um fator importante para ficar em risco de pobreza

A proporção de mulheres economicamente inativas nos Estados-Membros é superior à dos homens. Desde 2007, a proporção de mulheres e homens economicamente inativos com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos diminuiu nos Estados-Membros. Esta diminuição foi mais acentuada nas mulheres, reduzindo em parte as disparidades de género na inatividade entre homens e mulheres a nível da UE durante esse período. No entanto, a proporção de mulheres inativas

em 2012 ainda era consideravelmente maior do que a de homens, estando as mulheres pelo menos seis vezes mais sujeitas do que os homens a estar em inatividade económica devido a responsabilidades de prestação de cuidados e assistência à família.

O emprego é essencial para a independência económica das mulheres e dos homens. Os padrões de inatividade e de interrupção do emprego aumentam os riscos de pobreza para as mulheres. As mulheres estão mais sujeitas à dependência económica e os seus padrões de carreira profissional podem conduzir a um nível mais baixo de rendimento e proteção social mais tarde, na velhice.

Resultados do trabalho do EIGE sobre boas práticas

Mulheres nas zonas rurais: Emprego e novas tecnologias, Espanha

O projeto «A mulher em zonas rurais: emprego e novas tecnologias» envolve oito grupos de ação local em cinco regiões espanholas: Andaluzia, Astúrias, Castela-Mancha, Castela e Leão, e Madrid. O projeto promoveu o empreendedorismo e iniciativas de economia social de mulheres (cooperativas, empresas em nome individual e parcerias) com recurso às TIC. Participaram mulheres das zonas rurais com idades compreendidas entre os 20 e os 60 anos. O projeto prestou especial atenção às mulheres mais jovens já envolvidas em atividades informais. O resultado mais importante do projeto foi a prestação de apoio a cerca de 1000 mulheres, a realização de 11 cursos de formação para 833 delas, e a criação de 43 novas empresas.

Goldrausch, Alemanha

A Goldrausch Frauennetzwerk é uma pequena associação não-governamental que opera na área de Berlim desde 1982. O seu objetivo é o de ajudar as empresárias em Berlim na criação e investimento nos seus próprios negócios, através do acesso a microcréditos sem juros. Nos últimos anos, foi dada preferência às mulheres com mais de 45 anos e imigrantes. Todas as beneficiárias dirigem empresas unipessoais, a maioria do setor de serviços, como cosmética, restaurantes, empresas biológicas, lojas, padarias e serviços de acolhimento de crianças. Entre 1982 e 2007, a Goldrausch distribuiu cerca de 850 000 euros por mais de 450 empresárias e projetos em Berlim. Entre setembro de 2010 e 2013, a Goldrausch concedeu 70 empréstimos num total de 240 000 euros. A sua taxa de incumprimento é notavelmente baixa, de 1,3%.



PROGRESSOS E OBSTÁCULOS NA ÁREA A: MULHERES E POBREZA

PROGRESSOS

- Cada vez mais mulheres estão ativas economicamente.
- Uma redução crescente das disparidades entre homens e mulheres na população inativa economicamente.
- As mães sozinhas e os grupos marginalizados de mulheres têm acesso a apoio e recursos adicionais.
- Reformas nos regimes de pensões com vista a conciliar os diferentes padrões de carreira femininos e masculinos.

OBSTÁCULOS

- As mulheres continuam sem dúvida mais sujeitas a viver em risco de pobreza do que os homens.
- O risco de pobreza das famílias monoparentais aumentou na UE e as mulheres continuam a estar representadas de forma desproporcionada entre os agregados monoparentais.
- As mulheres continuam muito mais sujeitas do que os homens a estar economicamente inativas devido a responsabilidades de prestação de cuidados e assistência à família.
- Os padrões de inatividade e de interrupção da carreira profissional aumentam o risco de pobreza das mulheres.

O caminho a seguir na UE

- Reforçar as medidas de apoio à igualdade de género na atividade económica.
- Integrar uma perspetiva de género nas iniciativas de desenvolvimento económico.
- Promover a igualdade no emprego a fim de atingir a igualdade em termos de independência económica e segurança financeira.
- Apoiar iniciativas de sensibilização para a importância da independência económica das mulheres para a redução da pobreza.
- Combater os efeitos das carreiras profissionais interrompidas e dos diferentes padrões de trabalho, como o trabalho a tempo parcial, no risco de pobreza das mulheres ao longo da vida.
- Desenvolver medidas políticas orientadas para grupos específicos de mulheres mais sujeitas ao risco de pobreza, como, por exemplo, as mulheres jovens/idasas ou as mães sozinhas com a(s) sua(s) criança(s).
- Continuar a reforma dos regimes nacionais de pensões, tendo em conta a dimensão do género nos direitos de pensão.
- Combater a pobreza infantil através da inclusão da perspetiva de género e de uma abordagem holística que desenvolva sinergias entre a inclusão social e outras áreas políticas (como a educação, o emprego e a igualdade de género, a saúde, a habitação e as condições de vida) e outros instrumentos (como os programas de financiamento da UE).

MISSING TRANSLATIONS

Europäisches Institut für Gleichstellungsfragen (EIGE)

Das Europäische Institut für Gleichstellungsfragen (EIGE) ist das EU-Kompetenzzentrum für Gleichstellungsfragen. Das EIGE unterstützt politische Entscheidungsträger und alle relevanten Einrichtungen in ihren Bemühungen zur Verwirklichung der Gleichstellung von Frauen und Männern in Europa und darüber hinaus, indem es spezifisches Fachwissen sowie verlässliche und vergleichbare Daten zur Gleichstellung in Europa bereitstellt.

Weitere Informationen: <http://eige.europa.eu>

Das Ressourcen- und Dokumentationszentrum (RDC) des Europäischen Instituts für Gleichstellungsfragen (EIGE) ist ein innovatives und praktisches Instrument, das dabei hilft, wichtige Ressourcen zur Geschlechtergleichstellung zu finden, den Austausch von Wissen unter den an der Gleichstellungspolitik und -praxis interessierten Personen erleichtert und einen Online-Bereich für Diskussionen und Debatten bietet.

Weitere Informationen: <http://eige.europa.eu/content/rdc>



Kontakt:
Europäisches Institut für Gleichstellungsfragen
Gedimino pr. 16, LT-01103 Vilnius, LITAUEN
Tel. +370 521574-44/00

facebook.com/eige.europa.eu



twitter.com/eurogender



youtube.com/eurogender



<https://eurogender.eige.europa.eu>



ISBN 978-92-9493-275-4

doi:10.2839/207576

MH-04-15-022-PT-N